

Ciclos de Vida de Laboratórios de Inovação Pública

Abertura dos dados utilizados como insumo para a elaboração da publicação

Carta escrita por Juan Felipe Yepes sobre a adolescência do LabCapital, lida na oficina *Ciclos de vida de laboratórios de inovação pública*, realizada no dia 8 de agosto de 2019, durante o Encontro Internacional de Inovação em Governo, em São Paulo.

Segue a versão original (em espanhol) seguida pela tradução para o português.

Como citar este material:

YEPES, Juan Felipe. Carta do LabCapital sobre a adolescência de laboratórios. ENCONTRO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM GOVERNO. São Paulo, 7 a 9 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5000>>.

Bogotá, 2 de Agosto de 2019

Estimado/Estimada participante,

Gracias por invitarme a participar del Encuentro de Innovación en Gobierno aunque sea lejos de São Paulo. Escribo para contarle/la lo que pienso que és la adolescencia de un lab.

Creo que la adolescencia es un estado constante de los laboratorios. Para isso hay que definir la niñez y la madurez.

La niñez es cuando el lab está en lo papel o en la cabeza de una persona. El lab niño está en proceso de diseño: empezamos a articular cosas pequeñas, presupuestos, acciones y como hacen los otros para armar esa oferta de servicios de un laboratorio. La niñez es cuando el lab empieza a escribirse y es cuando somos un poco tímidos lanzarnos a hacer cosas. Pero al momento en que el niño gana confianza y empieza a arriesgarse, empieza a ser mucho más adolescente.

La adolescencia es un estado constante porque está muy ligada a arriesgarse constantemente, probar nuevas cosas sin medir las consecuencias. Es una adolescencia porque estamos hablando de ser mucho más creativo y mirar un poco más allá. Creo que todo laboratorio debe tener siempre una etapa de adolescencia que no se puede perder qué es arriesgarse.

En la madurez un laboratorio, él arriesgarse, pero como ya ha aprendido con las caídas que ha tenido en la adolescencia, ya ese riesgo es mucho más controlado. Como ya sabemos que han pasado cosas y hemos tenido horrores, ya somos mucho más racionales na forma de tomar decisiones.

En LabCapital, la adolescencia vivimos a partir del año 2 (2017), cuando empezamos a arriesgarnos a hacer eventos y darnos cuenta que habíamos fallado, por ejemplo en el diseño del curso de innovación pública que hicimos. Le faltó adolescencia, le faltó riesgo, le faltó creatividad. Empezamos a soltarnos desse sentimiento de estar en el sector público, de que tiene que ser todo muy calculado, muy normatizado. Nos quitamos atrás un poco y empezamos a hacer mucho baseado en el usuario de esos productos.

Entonces la vivimos cuando diseñamos el curso virtual de innovación pública, cuando empezamos a hacer grandes eventos y arriesgarnos a probar las metodologías con gente real, con ciudadanos que no nos conocían a ver qué pasaba.

Considero que todo laboratorio debe vivir en un estado constante de adolescencia que va madurando con el tiempo. Si pierde la adolescencia, pierde absolutamente todo ánimo del riesgo de probar cosas nuevas, de caer constantemente y ir aprendiendo rápidamente de esos errores. Si no ha la adolescencia constante, si pierde el sentido de laboratorio como unas áreas que piensan el futuro y más allá.

¿Y para ti, lo que és la adolescencia de los laboratorios de innovación pública?

Un abrazo,

Juan Felipe Yepes
LabCapital

Bogotá, 2 de Agosto de 2019

Caro/Cara participante,

Obrigado pelo convite para participar do Encontro de Inovação do Governo, mesmo que esteja longe de São Paulo. Escrevo para te dizer o que eu acho que é a adolescência de um lab.

Para mim, a adolescência é um estado constante dos laboratórios e para falar disso, é preciso primeiro contar um pouco sobre a maturidade e a infância dos labs.

A infância é quando o laboratório está no papel ou na cabeça de uma pessoa e em processo de design. Começamos a articular pequenas coisas, orçamentos, ações e imaginar a oferta de serviços que o laboratório poderia oferecer. Na infância o laboratório começa a ser escrito, é quando temos a timidez de nos lançar para fazer as coisas. Mas, no momento em que a criança ganha confiança e começa a assumir riscos, ela começa a ser muito mais adolescente.

A adolescência é um estado constante porque está intimamente ligada a se arriscar constantemente, tentar coisas novas sem medir as conseqüências, ser muito criativo e olhar para frente. Acredito que todo laboratório deve ter sempre um traço da adolescência que não pode se perder: a vontade de assumir riscos.

Quando a maturidade de um lab começa, ele ainda corre riscos, mas como já aprendeu com as quedas que teve na adolescência, este risco é muito mais controlado. Como já sabemos que as coisas acontecem e erramos, já somos muito mais racionais na forma como tomamos decisões. Porém, continuamos e devemos sempre ser muito adolescentes.

No LabCapital, a adolescência começou a partir do nosso segundo ano, 2017, quando nos arriscamos a fazer eventos e percebemos que falhamos no desenho do curso de inovação pública. Ele não tinha adolescência, ele não tinha risco, ele não tinha criatividade. Começamos a abandonar esse sentimento do setor público no qual tudo deve ser muito calculado e muito padronizado. Demos um passo atrás e recomeçamos trabalhando com foco no usuário desses produtos.

Vivemos a adolescência quando projetamos o curso virtual da inovação pública, quando começamos a fazer grandes eventos, quando testamos metodologias com cidadãos reais para ver o que podia acontecer. Aprendemos com o risco.

Eu acredito que todo laboratório deve viver em um estado constante de adolescência que amadurece com o tempo. Se você perder sua adolescência, perderá absolutamente toda o ânimo de tentar coisas novas, de cair constantemente e de aprender rapidamente com esses erros. Se não há adolescência constante, se perde o sentido de laboratório como áreas que pensam no futuro e além.

E para você, o que é a adolescência dos laboratórios de inovação pública?

Un abrazo,

Juan Felipe Yepes
LabCapital